

O COMPROMETIMENTO ÉTICO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RIBEIRO, Robson F.¹

PIMENTEL, Carla S.²

RESUMO. Este trabalho resulta de uma investigação sobre o posicionamento ético de professores de Geografia, com especificidade para o desenvolvimento de sua função docente na Educação Básica. A base teórica utilizada buscou articular a raiz da ética do professor de Geografia, seus valores e compreensões advindas de um processo de humanização e da própria ciência, com o comprometimento para ensinar a disciplina de Geografia. Esta pesquisa tem cunho qualitativo e os dados e informações foram obtidas por meio de entrevistas realizadas com cinco professores de Geografia da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, do município de Ponta Grossa – PR. Muitos são os condicionantes que permeiam a questão ética na docência, como as estruturas escolares (aspectos e condições do espaço físico), os demais profissionais necessários ao bom desenvolvimento do trabalho, além dos financiamentos possibilitados pelo mantenedor. Constatamos que tais relações interferem diretamente nas práticas do docente, pois demonstram perda de potencialidades quando confrontados com tais adversidades. Constatamos ainda duas vertentes principais para o entendimento da ética do professor de Geografia, uma que diz respeito aos valores historicamente construídos pelas forças ideológicas, como o “dever ser” do professor em suas posturas estéticas perante a sociedade e outra derivada das concepções éticas da prática profissional, como por exemplo, as responsabilidades diárias da profissão. Concluímos que ambas contemplam um conjunto de especificidades que demandam o que podemos chamar de comprometimento ético profissional.

Palavras chave: Ética na docência. Professor de Geografia. Educação Básica.

¹ Professor de Geografia

² Prof^a Dra. de Estágio Curricular – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/DEGEO)

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a ética profissional têm contribuído para o avanço de concepções pedagógicas e de práticas cotidianas daqueles que exercem a docência como atividade profissional. Na busca pela compreensão e inserção nesta temática, desenvolveu-se uma pesquisa que teve como objeto de estudo a ética de professores de Geografia no exercício de sua profissão. A relevância em analisar a ética desses professores em relação ao ensino da disciplina de Geografia para alunos da educação básica ocorre pelo aprendizado de conhecimentos necessários para o indivíduo se desenvolver como cidadão.

A ética é uma construção social que parte primeiramente do próprio indivíduo, para depois ser reflexo e condição na comunidade ou na ação social em seu contexto de vida. Nestes termos podemos dizer que os anseios, a busca, a competência e o comprometimento, assim como todos os adjetivos que permeiam o “bom” (CHALITA, 2003) para a ética, são reflexos das atitudes e dos valores de uma pessoa. Esta condição revela que a análise da ética docente perpassa pelos fundamentos das atitudes tomadas no exercício cotidiano da profissão.

Os valores profissionais de um professor, revelados por meio da ética, estão ligados ao “bom desempenho” individual e ao aprendizado do aluno. É evidente que seus valores não estão são restritos aos seus comportamentos dentro da escola, mas relacionados com as atitudes construídas singularmente pelas ações do professor, como sujeito social.

Consideram-se, nesta análise, os saberes específicos da Geografia, os quais são perceptíveis também nos saberes sociais civilizatórios, o que nos remete a uma ótica sobre a relevância do trabalho dos professores na formação científica, técnica, cultural e ideológica dos jovens.

O recorte temático previsto para esta pesquisa é referente ao comprometimento dos professores de Geografia em ensinar esta ciência aos seus alunos. Parte-se do princípio que os conhecimentos geográficos são essenciais para a vida em sociedade, se falamos de sujeitos autônomos e conscientes de suas ações.

A investigação ficou centrada nas percepções dos próprios docentes sobre o seu comprometimento em relação à consolidação da aprendizagem de alunos do ensino básico. A importância das ações comportamentais do professor para um bom desenvolvimento discente e as dificuldades enfrentadas por professores em sala de aula serão pontos abordados na pesquisa.

A pesquisa, com abordagem qualitativa, teve como sujeitos colaboradores cinco (5) professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino da Educação Básica do município de Ponta Grossa-PR, escolhidos por participarem de projetos mantidos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), curso de Geografia. Os dados e as informações foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas.

ÉTICA E DOCÊNCIA

O comprometimento ético do professor perpassa pelos conhecimentos científicos e técnicos desenvolvidos na graduação ou em cursos de formação continuada, além disso, sua representatividade social é efeito de como se pensa e age na coletividade profissional. Além dos ambientes tradicionais de desenvolvimento profissional, Cunha (1989, p.34) destaca que “a participação em movimentos sociais, religiosos, sindicais e comunitários pode ter mais influência no cotidiano do professor que a própria formação docente que recebeu academicamente”. Sendo assim, podemos dizer que o professor é influenciado pelas formas teórico-metodológicas que sua área de conhecimento demanda e, ainda, por sua participação na construção social de seu eu, pois, a formação ética tem raízes em suas percepções e atuações da/na realidade. Esses elementos revelam a influência da ética individual na construção da concepção profissional dos sujeitos.

A indagação inicial se centraliza em como é constituído o comprometimento ético dos profissionais do ensino e se estende para a tentativa de encontrar explicações para a construção de uma ética profissional.

As falas dos professores que contribuíram com esta pesquisa demonstram que o sucesso de seu trabalho está em estreita integração com os demais sujeitos que compõem a escola (equipe pedagógica, alunos, funcionários, entre outros), porém, nesta análise nosso interesse corresponde aos valores éticos atribuídos por eles mesmos ao seu trabalho com os discentes. Reafirmamos e reconhecemos que o trabalho docente integra uma rede necessária para resultados satisfatórios. Cunha (1989, p.31) reforça essas relações ao afirmar que “a vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância [...] É através dela que se faz concreta a prática pedagógica no caso do professor”.

Nestes termos podemos dizer que os anseios, os investimentos, a competência e o comprometimento, assim como todos os adjetivos que permeiam o bom professor, contêm traços dos valores pessoais, ou melhor, da importância que se dá a certos valores. A ética de um profissional revela-se nas atitudes que conduzem sua profissão.

A mesma ética que conduz o exercício profissional de alguém também pede uma análise crítica sobre as próprias ações. Uma postura ética na docência demanda ações reflexivas no cotidiano, as quais terão reflexo na formação do aluno. Ações reflexivas que precisam rever até mesmo algumas regras/paradigmas legitimados tradicionalmente pelos docentes. Morgado (2005, p.81) alerta sobre fatores que podem limitar resultados que consideramos necessários:

existem certos elementos e/ou características da cultura docente - tais como as crenças culturais sobre o conhecimento, ensino e aprendizagem, tendência dos docentes porem em prática situações que viveram como estudantes, as rotinas pedagógicas instaladas, a persistência de determinadas normas escolares, o isolamento do professor, a organização curricular por disciplinas, entre outros – que são *fatores de estabilidade* difíceis de alterar e constituem um sério obstáculo a qualquer tentativa de mudança (MORGADO, 2005, p.81, grifos da autora)

Notamos que a atitude do professor em seu arranjo diário está intimamente ligada à maneira como se compromete a ensinar, “a forma de ser e de agir do professor

revela um compromisso” (CUNHA, 1989, p. 62). A maneira como o professor age em sala de aula revela suas atitudes antes de estar em sala, o material preparado, as estratégias, a aula planejada, entre outros.

O Professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo (FREIRE, 1996, p. 28)

As questões elencadas por Cunha (1989) e Freire (1996) nos revelam um modo de pensar que é resultado de uma ética profissional. Detentores dessas qualidades o que se vê é dinâmico e suas ações sobre o mundo tendem a ser evolutivas para o arranjo social em que os alunos estão inseridos.

ESPECIFICIDADES DO TRABALHO EDUCATIVO

O trabalho educativo do professor pode ser compreendido por meio de dimensões. Conteras (2002) estabelece o que denomina de “dimensões da profissionalidade docente”. O autor considera que quaisquer atribuições do trabalho do professorado são parte de uma concepção ética. A ação docente se faz presente para o benefício daqueles que as recebem e estas são engendradas pela ação reflexiva do professor para o bem do ensino que se estabelece para cada indivíduo.

A profissionalidade pode ser compreendida:

[...] pelo que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de competências, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade do professor (SACRISTÁN, 1999, p.65).

[...] refere as qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo (CONTRERAS, 2002, p.74).

Sem sombra de dúvidas a profissionalidade revela formas, opções, atuações e desejos muito mais expressivos do que o simples conjugar de maneiras para um professor atuar na docência. A profissionalidade subjaz a ética quando é expressa em valores para a ação educativa, não somente nos momentos em que atua como elemento constituinte da escola, mas também nas perspectivas futuras para todo o ensino.

A profissionalidade e a ética devem ser entendidas em estreita sintonia. A profissionalidade se mostra como ação complexa que resulta no processo de ensino desenvolvido por um professor. Seu arranjo demonstra a relação com a ética, expressa no comprometimento com o bom ensino. A ética subjaz as funções de benefício moral, a profissionalidade subjaz o entendimento das dimensões da ação de ensino, o que se mostra como ligação entre as duas percepções é a preocupação e o desejo em realizar um bom trabalho pedagógico, um bom ensino.

Queremos enfatizar no debate entre ética e profissionalidade a existência de uma inter-relação dinâmica, pois, tanto a ética quanto a profissionalidade não são aspectos/elementos fechados e imutáveis, não são termos utilitários sem ação reflexiva e não são apenas ferramentas de análise sem ação prática no ensino. Por sua vez, o

ensino engloba vários fatores técnicos e ideológicos para sua constituição, que são contemplados pela profissionalidade e também pela ética.

Contreras (2002) admite a profissionalidade como qualidades profissionais que o professor desenvolve e a descreve em três dimensões, sendo: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

A obrigação moral emerge das relações civilizatórias e se expressas em ações individuais assumidas ou abolidas, refletidas ou simplesmente incorporadas. A obrigação moral do professor na docência compreende o compromisso com os alunos e o compromisso com a pessoa, que neste caso também é seu aluno.

Acima das conquistas acadêmicas, o professor está comprometido com todos os seus alunos e alunas em um desenvolvimento como pessoas [...] é preciso atender o avanço na aprendizagem de seus alunos, enquanto que não se pode esquecer das necessidades e do reconhecimento do valor que, como pessoas, lhe merece todo o alunado. (CONTRERAS, 2002, p.76)

Esta afirmativa contempla uma ética indissociável entre o aluno e a disciplina trabalhada em sala de aula, pois a disciplina de Geografia tende a propiciar/influenciar nas concepções morais desenvolvidas pelos alunos, revelando que a formação dos alunos vai além do aprendizado de conteúdos científicos e técnicos.

Um dos professores colaboradores da pesquisa, ao falar sobre a profissão aponta esta compreensão:

Então, assim como se caracteriza qualquer outra profissão, e cada profissão sua especificidade e talvez a profissão de professor tenha a especificidade mais complexas no sentido de que o nosso objeto de trabalho, apesar de usar essa palavra objeto não é bem o que se enquadra, é o ser humano, então só por aí já se caracteriza uma complexidade que muitas vezes a maioria dos professores não compreende e aí ocorrem os problemas característicos dessa profissão. (Professor Ney, Escola 3)

Rios (2011, p.35) destaca que “em cada sociedade a estrutura da organização do trabalho configura, de modo peculiar, o processo educativo, a tarefa da educação escolar”, o que revela que a ética do docente está prenhe das condições do campo em que atua. Além disso, Contreras (2002, p.79) nos lembra que “a educação não é um problema da vida privada do professor, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente”. Nestes termos podemos dizer que o professor comprometido eticamente está voltado e sujeito às necessidades e anseios da comunidade.

Esta discussão ainda abrange o sentido de competência profissional, que subjaz o sentido de ação comprometida em fazer bem aquilo que se propõem. Contreras (2002) aponta:

[...] a realização do ensino necessita, como qualquer outro trabalho, de um certo domínio de habilidades, técnicas e, em geral, recursos para a ação didática, da mesma forma que deve conhecer aqueles aspectos da cultura e do conhecimento que constituem o âmbito ou o objeto de que se ensina. (CONTRERAS, 2002, p.82)

Os elementos que possibilitam a competência profissional são aqueles que envolvem o desenvolvimento prático e teórico para o ensino. São saberes, habilidades, materiais, metodologias que validam a práxis educativa. Porém, quando voltamos o discurso da competência para o campo da ética, devemos abranger o diálogo para algo mais amplo “temos que falar de competências profissionais complexas que combinam habilidades, princípios e consciência do sentido e das consequências das práticas pedagógicas” (CONTRERAS, 2002, p. 83). Neste contexto, destaca-se a ética no que se refere aos princípios da prática pedagógica adotada pelos professores. A ética se expressa no comprometimento com o trabalho docente e com suas consequências.

ÉTICA E DOCÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Objetiva-se neste texto analisar o enredo que cerca a ética docente de professores de geografia a partir de seu próprio entendimento. Discute-se a relação de funcionalidade ética para a docência com interface na realidade de alguns professores.

O primeiro questionamento que realizado a cerca da ética e da docência foi: o que é ser professor para você? No enredo que cerca a ética e a docência temos que “o conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, mas ele não é só fruto da vida na escola” (CUNHA, 1989, p.34), ou seja, o ser professor não se constitui apenas sob a influência da instituição onde atua, defesa feita nas discussões que precedem este item. Os professores destacaram principalmente o “aprender com o aluno”, seu papel de “mediador”, a “responsabilidade”.

Um dos professores argumenta de maneira mais profunda o que é ser professor para ele:

É evitar aquela ideia de que ser professor é um dom ou é vocação, na verdade ninguém nasce professor, professor a gente se faz na prática. Então, a princípio qualquer pessoa pode ser professor. Essa profissão vai se consolidando na prática e, principalmente, ser professor necessita fundamentalmente estudar sempre. Essa é uma característica da nossa profissão: o estudo é fundamental, e principalmente o estudo voltado para as condições relacionadas ao trabalho específico do professor, que é o trabalho pedagógico, que é o trabalho metodológico. (Professor Ney, escola 3)

Percebe-se que o comportamento de “estudar sempre” revela responsabilidade, o que contempla o atributo de um professor ético. A prática do estudo está relacionada com o “dever ser” do professor, tanto quando está em sala de aula, quanto fora dela. A preparação de seu plano de trabalho, bem como de seus conteúdos, metodologias e materiais exigem dedicação e escolha consciente.

A segunda indagação feita aos professores foi: em sua opinião, o que demonstra o comprometimento de um professor com o seu trabalho? Neste campo consta-se que a relação de comprometimento está atrelada ao interesse e empenhamento do professor em ensinar, em preparar suas aulas, em estar atento as atitudes no meio escolar ou em relações aos demais elementos que envolvem seu trabalho. Pode-se pensar em uma analogia com as proposições de Leonardo Boff (2003) que delimita por “justa medida”, as práticas, de qualquer pessoa, que sejam regradas por uma ética promissora, o que será

reflexo de um comprometimento adequado para o exercício da sua profissão. Boff (2003, p.31) afirma que “[...] se vigorar a justa medida, e a paixão se servir da razão para um autodesenvolvimento regrado, então emergem as duas forças que sustentam uma ética promissora: a ternura e o vigor”.

Nota-se que o comprometimento dos professores não se realiza apenas dentro de sala, mas também fora dela. As respostas dos professores sobre esta questão trazem algumas de suas compreensões:

Eu acho que principalmente a responsabilidade. Responsabilidade porque você quando fecha a porta da sala de aula e você está lá dentro ninguém está vendo o que você está fazendo. (Professora Madalena, escola 1)

Eu acho que o maior comprometimento é com a educação, com o ensino e com a aprendizagem. (Professora Maria, escola 2)

O comprometimento maior na minha concepção é cuidar da aprendizagem, ou seja, dar aula também é uma ação complexa e que precisa necessariamente ser muito bem planejada com o objetivo de fazer com que o aluno consiga atingir a aprendizagem esperada pelo professor. [...] o professor tem que permanentemente rever suas práticas [...]. (Professor Ney, escola 3)

A responsabilidade que ele tem no seu dia a dia com os alunos, com o material, com a preparação das aulas, acho que é isso ... (Professora Valéria, escola 4)

Complicada essa questão porque tem que ser um trabalho em conjunto e se cada um fizer a sua parte, professores, alunos, escola e família os resultados serão bons. Os resultados aparecem e o comprometimento da parte do professor seria parte desse resultado. (Professora Matilde, escola 5)

A análise feita sobre as respostas dos professores é que o comprometimento se expressa nas responsabilidades que o mesmo deve ter com seu trabalho. Todos os professores atribuíram valor moral para esta questão. Os professores entendem que para estarem comprometidos com o seu trabalho a exigência é grande, principalmente com a educação em geral. Percebe-se, nas respostas, que para alcançar o comprometimento com a educação não basta saber os conteúdos ou a base pedagógica, mas deve existir uma “justa medida” (BOFF, 2003) em seu dia a dia, pois as situações são diversas.

Considerando que há dificuldades encontradas pelos professores em seu trabalho é que estrutura-se a terceira pergunta em relação à ética e à docência. Identificá-las permite reconhecer os aspectos que cercam o comprometimento dos mesmos. Nas respostas destacaram-se dois aspectos: o teor moral e o teor financeiro (estrutura).

Contreras (2002) afirma que os interesses pessoais ou coletivos interferem em sua prática, afirmando que “os professores, assim como outros trabalhadores, geram modos de resistência em função de seus interesses individuais e coletivos” (CONTRERAS, 2002, p.39). Em um sentido amplo, podemos conceber que as dificuldades encontradas também interferem na maneira de o professor exercer suas funções. As dificuldades apresentadas estão diretamente relacionadas às práticas, e esta, à ética. Podemos então

classificar como sendo aspectos pessoais morais as seguintes respostas obtidas: desvalorização em sala, degradação da imagem do professor, desrespeito, desvalorização por parte da família/aluno, ausência da família na escola, falta de comprometimento por parte dos alunos com o estudo, indisciplina, desestrutura da família. Além desses, apontam os aspectos financeiros: estrutura, infraestrutura e condição financeira da escola.

Do grupo entrevistado, 73% dos professores atribuem suas dificuldades a questões pessoais, morais, de relacionamento tais como exemplificadas anteriormente.

Uma das professoras exemplifica:

Você tem que trabalhar muito a questão da diversidade hoje dentro da sala de aula, a questão do *bullyng*, então quando você está trabalhando você não pode mais chegar à sala... 'eu vou trabalhar geografia' e só, não! A realidade é outra, a gente tem que enfrentar todas essas dificuldades porque se não a gente não trabalha (Professora Madalena, escola 1).

Outros 27% dos professores atribuíram peso ao teor financeiro e material e à burocracia que envolve o trabalho docente indicando três elementos: estrutura, infraestrutura e condição financeira da escola. São questões éticas que envolvem o convívio e organização escolar e falta de condições de trabalho.

Mesmo considerando a existência de sérias dificuldades no trabalho docente e a necessária disposição para enfrentá-las, a vida cotidiana do professor deve ser orientada por sólidos valores. "A vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância [...] É através dela que se faz concreta a prática pedagógica no caso do professor" (CUNHA, 2011 p. 31).

Outra indagação foi feita aos professores: em sua opinião que conhecimentos/domínios um professor precisa ter para exercer sua profissão?

Considerando que vivemos e educamos na perspectiva de uma razão ética que nos interpela sobre nossas ações, colocamos o currículo como espaço-tempo não mais linear, mas dinâmico, movente, onde problematizamos e explicamos sentidos, refazendo e recitando significados culturais e identidades sociais (FUHR, 2012, p. 81)

As relações entre conhecimento e ação não são sistematizadas e lineares, no tocante a prática pedagógica dos professores. A ética profissional também é estabelecida entre suas relações de convívio no espaço escolar, ou seja, em domínios que vão além dos conteúdos programáticos da disciplina e se caracterizam a partir da vivência dos sujeitos e da realidade de cada escola ou de cada turma em que se trabalha.

As falas apontam como conhecimentos que os docentes consideram fundamentais o saber do conteúdo, pedagógico/didático e o domínio de saberes ligados às relações humanas e à convivência, além de formação para as tecnologias. Destacam a formação continuada como meio de consolidar e renovar saberes.

Alguns destacam:

[...] ele (o professor) tem que ter uma formação, eu não diria em psicologia, não, mas seria ótimo porque o professor hoje em dia teria que ser psicólogo. Você busca formações na área de diversidades, na área de informática, porque a gente não pode ficar para trás, os alunos sabem muito mais do que a gente,

então a gente tem que estar cada vez mais próximo deles. (Professora Madalena, escola 1)

Os conhecimentos da área em primeiro lugar. Da área pedagógica juntamente com os conhecimentos da área específica que ele trabalha. Eu penso que um pouquinho de psicologia. São conhecimentos básicos mesmo. (Professora Matilde, escola 5)

Principalmente do conteúdo que ele vai trabalhar, se ele não sabe o conteúdo ali, ele tem que estar atualizado. Às vezes algumas informações, principalmente na geografia, elas são modificadas diariamente, então isso acaba comprometendo. (Professora Valéria, escola 4)

[...] o professor não pode, não deve parar de estudar. A formação continuada na verdade é uma prática pedagógica do trabalho do professor, não está dissociada. É elemento integrante dessa prática pedagógica que o professor exerce dentro da escola. [...] claro que o professor tem que ter o tempo de lazer seu tempo e convivência e isso é perfeitamente possível fazer, mas ser professor de geografia na verdade é estar antenado 24 horas por dia. (Professor Ney, escola 3)

A formação continuada deve ser entendida como parte integrante do exercício do professor, espaço que permite estabelecer ligação entre as teorias pedagógicas e o seu modo de estar/ser (ideológico) na profissão. Para tanto há “necessidade de existir uma forte interconexão entre o currículo da formação inicial de professores e o currículo de formação permanente de professores” (GARCIA, 1992, p.55 in NOVOA, 1992). A formação continuada ocorre de maneira diversificada (presencial, à distância, na escola em IES, estudos individuais, entre outras), é feita com base na percepção do próprio professor em relação às suas necessidades, é direcionada por sua forma de ver o mundo e de entender e desejar consolidar sua prática profissional. O trabalho pedagógico do professor é amadurecido a partir da tomada de consciência da própria ação apoiada em reflexões constantes.

A ÉTICA E O PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

A ética e a geografia se aproximam, em especial no que se refere à compreensão das ações da sociedade. É de suma importância que o professor de Geografia compreenda os arranjos sociais, delimitados por conjuntos morais e éticos, compreendidos a partir de suas expressões no espaço. Como afirma Callai (2005)

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. [...] fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, seja do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). (CALLAI, 2005, p.228)

A partir desta defesa é possível perceber que a ética e a geografia se engendram, com destaque para a “leitura de mundo”. No caso da Geografia esta leitura

perpassa as concepções dos professores em suas atuações sociais e profissionais. A primeira pergunta, deste segundo eixo, feita aos professores foi: o que é ser professor de Geografia para você?

As respostas dadas pelos professores demonstraram comprometimento com a dinâmica da compreensão do mundo, ou da forma como se olha a sociedade, o que é de suma importância para o professor e para os alunos, pois demonstram especificidades de sua área de formação acadêmica, em benefício do conhecimento. Um dos docentes destaca: “é repassar para o aluno como perceber o espaço geográfico, a dinâmica do espaço geográfico e a tentar passar pra ele como ele vai interagir e se sentir como sujeito de interação com os elementos do espaço geográfico” (Professora Maria, escola 2). Essas concepções são muito significativas, pois como afirma Cunha (2011, p.62) “a forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção de conhecimento”.

Em todas as respostas o apreço em ser professor de Geografia aparece. Demonstram afinidades com a disciplina, mesmo no caso da professora Matilde que diz que ser professora de Geografia é “um desafio”, mas um desafio motivador, um desafio que traz benefícios, pois ela faz referência de que “Geografia é vida”, tanto para si mesma quanto para os discentes.

Em relação à geografia e o comprometimento ético de seu ensino, indagamos: ao ensinar Geografia você constata algum tipo de contribuição para os seus alunos? Quais?

A análise volta-se para a questão da dinâmica de ensino, uma vez que a ética ocorre quando o professor assume o compromisso com o aprendizado de seus alunos, no tocante as ações de sua prática Didática.

A contribuição da Geografia para os alunos deve abarcar os objetivos científicos da área voltados para uma formação cidadã. Deve contemplar a dinâmica do espaço em diferentes escalas, estabelecendo vínculos com a vida do aluno. Em se tratando da disciplina desenvolvida em meio escolar Callai (2005), afirma que “[...] a Geografia, como componente curricular (tradicional) na escola básica, também se modifica, seja por força das políticas públicas (PCNs, por exemplo), seja exigências da própria ciência” (CALLAI, 2005, p. 228).

O professor ético/comprometido com o desenvolvimento de seus alunos precisa estar atento às dinâmicas espaciais e ciente de que a Geografia se faz no cotidiano do aluno.

Duas respostas obtidas no questionamento representam o posicionamento do grupo:

A Geografia como estratégia de vida permite que os alunos apliquem esse conhecimento no seu dia a dia, desde situações cotidianas como a própria previsão do tempo ou a leitura de outros livros de outras áreas. Ao assistir um filme, uma reportagem ou mesmo em algo que aparentemente não tem relação que é o futebol você pode contextualizar do ponto de vista geográfico. (Professore Ney, escola 3)

Eles conseguem aplicar a geografia no dia a dia deles, não precisam pensar muito porque a Geografia está no seu dia a dia no, como eu posso dizer... ele vivencia isso. (Professora Valéria, escola 4)

As concepções dos professores têm reflexo na maneira como os alunos irão ver e compreender o mundo. Desta forma compreende-se que o conhecimento dos alunos é fruto de uma ética que está engendrada na dinâmica da “criticidade” (FREIRE, 1996) dos professores. Segundo Freire, a criticidade vai ao encontro da curiosidade do próprio professor em estabelecer a melhor relação de ensino aprendizagem para o aluno, contempla uma ingenuidade amadurecida, em que não deixamos de buscar aquilo que nos chama a atenção, porém de maneira crítica a fim de estabelecer os “achados” com maior exatidão.

A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza. Ao criticizar-se, tornando-se então, permitindo-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota-se seus achados de maior exatidão (FREIRE, 1996, p, 17).

Constatou-se, nesta pesquisa, que o grupo de professores demonstra preocupação com o desenvolvimento da criticidade de seus alunos e a sua própria, aproximando-se da concepção apresentada por Freire (1996). Esta busca proporciona um amadurecimento do professor na maneira de trabalhar, ou seja, estabelecendo relações com a contemporaneidade, com a vida dos alunos e seus saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu o entendimento sobre a amplitude do termo ética nos arranjos da sociedade, sendo consequência das relações estabelecidas em cada temporalidade. A ética parte da singularidade para a coletividade e da coletividade para a singularidade. Não existe ética sem a experiência dos efeitos da moralidade singular, a chegar ao ponto do sujeito tê-la incluído em suas práticas sociais e, estas, sendo perpetuadas de maneira histórica na evolução do coletivo.

Constatou-se que a ética do professor vai além de conhecimentos sistemáticos e/ou científicos, mas algo que abrange o pessoal, atingindo o bem de cada indivíduo.

Pensando na ética para o cotidiano escolar, esta pesquisa destacou que a relação dos professores com a profissão corresponderá aos valores éticos atribuídos por eles mesmos. A prática ética ocorre a partir de compreensões singulares que se concretizem em ações planejadas e refletidas, tendo como centralidade a aprendizagem dos alunos.

No discurso sobre a ética do professor, revelado pela literatura da área, há duas linhas de pensamento: a ética voltada para a construção social de forma técnica e a ética voltada para a construção social no âmbito ideológico da profissão. A primeira se refere às contribuições práticas e teóricas especificadas para cada campo de atuação, que são necessárias ao desenvolvimento científico. Estas contribuem para a compreensão proposta pelos objetivos desta pesquisa, pois têm reflexo nas ações práticas do professor, sendo de suma importância para o desenvolvimento do aluno. A segunda

refere-se ao campo ideológico cultural, em que a imagem do professor ético também é reflexo de um profissional esteticamente bem colocado. O professor em seu compromisso de ensinar vai além dos conteúdos, matérias e esquemas.

A percepção dos professores entrevistados sobre a ética da profissão é bem clara, principalmente no tocante a prática do estudo, o que está relacionada com o “dever ser” do professor. Tanto quando está em sala de aula, quando fora dela, pois, a preparação de seu plano de trabalho, a percepção da dinâmica dos conteúdos, bem como de suas metodologias e materiais exigem grande dedicação e são de suma importância para uma ética promissora.

Ainda constatou-se que as dificuldades encontradas por grande parte dos professores está centrada em questões que fazem referência à ética no âmbito dos aspectos comportamentais, pessoais e morais. Aspectos financeiros e materiais aparecem em segundo plano nas falas, porém os professores destacam o quanto estes elementos são complicadores para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais significativas.

No bojo ético profissional de professores de Geografia (trata-se aqui dos colaboradores da pesquisa), foi demonstrado comprometimento com a compreensão da dinâmica do mundo e da sociedade. Este posicionamento também é de suma importância para o professor e para os alunos, pois revela estreitamento com as produções da área de conhecimento, em benefício da formação geográfica dos alunos. Por fim, esta investigação confirma a importância de uma praxis ética para a evolução educacional.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Ética e moral**. 3º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CALLAI, H. Cl. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>
- CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da Ética**. 2º Ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2003.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2ºEd. São Paulo, SP: Cortez, 2002
- CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. 24ºEd. Campinas, SP: Papiros, 1989
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 25ºEd. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUHR, Regina Candida. **Ética em educação: novos paradigmas para nosso tempo**. 1ºEd. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- MORGADO, José Carlos. **Currículo e profissionalidade docente**. Ed: Porto-Portugal, 2005
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. 16º Ed. São Paulo, Cortez, 2006
- SACRISTÁN, J.G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2ºEd. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.